

Informação e consumo: percepção sobre *fake news* entre estudantes de jornalismo¹

Leonardo Tulio RODRIGUES²

Larissa BOROMELLO³

Paula SCHAMNE⁴

Larissa Adryellen DRABESKI⁵

Thiago Amorim CAMINADA⁶

Centro Universitário Internacional Uninter, PR

Universidade Federal do Paraná, PR

Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR

RESUMO

A presente investigação discute a relação de estudantes de jornalismo sobre fake news em relação a conteúdos de política. Para isso, é situado o conceito de fake news e sua relação com o jornalismo. O trabalho apresenta resultados preliminares do projeto de pesquisa em desenvolvimento sobre consumo e desinformação, a partir de dados de questionário aplicado a estudantes de jornalismo, inspirado na pesquisa de (FAGUNDES, 2020; MASSARANI *et al*, 2019; 2021). Os resultados demonstram o interesse dos alunos de jornalismo em conteúdos midiáticos de política e uma percepção de alto índice de conteúdos falsos na internet.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo; Desinformação; *fake news*; política, recepção.

Introdução

A disseminação de informações falsas e desinformação é um dos elementos que marcam o cenário de crise na democracia. Segundo Miguel (2019), o jornalismo tinha como funções a fiscalização do governo e a disseminação de informações factuais a fim de promover o debate público. Com a ascensão das *fake news*, tais funções foram

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 08 a 10 de junho de 2023.

² Estudante do curso de Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter, e-mail: leonardotuliorodrigues@gmail.com

³ Estudante do curso de Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter, e-mail: larissa.boromello@gmail.com

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail: 3100121017018@uepg.br

⁵ Orientadora. Professora de Jornalismo no Centro Universitário Internacional Uninter, doutoranda em Comunicação na Universidade Federal do Paraná, e-mail: laridra@gmail.com

⁶ Orientador. Doutorando em Comunicação na Universidade Federal do Paraná, e-mail: caminada.thiago@gmail.com

comprometidas, sendo o jornalismo frequentemente responsabilizado por não fornecer informações precisas e confiáveis, o que pode levar ao aumento da propagação de notícias falsas.

De acordo com a pesquisadora de mídias sociais Danah Boyd (2014), o termo "*fake news*" se refere a informações que são projetadas para parecer verdadeiras, mas são enganosas. Já a desinformação se caracteriza pela divulgação de informações falsas, muitas vezes compartilhadas sem a intenção de enganar, mas por pessoas que não verificaram a veracidade das informações. É importante destacar que a desinformação também pode ser divulgada intencionalmente, com o objetivo de promover uma agenda política ou enganar as pessoas. Boyd (2014) ressalta que as *fake news* são frequentemente associadas a notícias hiperpartidárias que utilizam técnicas de marketing para atrair cliques e gerar receita. As mídias sociais são frequentemente utilizadas como meios de divulgação dessas informações. A narrativa digital, que permite que as pessoas compartilhem histórias pessoais por meio de plataformas digitais.

A desinformação é parte do contexto social que vivenciamos. Como apontam Gomes e Dourado (2019), o jornalismo, que historicamente teve a reputação de apresentar os fatos verídicos à sociedade, é desafiado e questionado neste contexto. Os desafios que a desordem informacional (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017) lançam à sociedade levam a discussões sobre possíveis medidas para combater a desinformação. A relação desse contexto com o jornalismo é ponto de partida para a investigação proposta nesta investigação. Tem como problema de pesquisa: como a desinformação é percebida nas práticas de recepção das notícias relacionadas à política brasileira entre estudantes de jornalismo?

Diante disso, a pesquisa tem o objetivo geral de investigar como estudantes de jornalismo se relacionam com a desinformação. Consideramos que a pesquisa proposta tem relevância, primeiramente, pela discussão relacionada à desinformação, que é uma demanda social relevante do nosso tempo. A disseminação de notícias falsas coloca em risco a democracia e contribui para crises de instituições, inclusive do jornalismo. O resumo aqui exposto integra o projeto Consumo e Desinformação, ligado ao grupo de pesquisa Comunicação, Tecnologia e Sociedade, do Centro Universitário Internacional Uninter.

Para a investigação, foi aplicado um questionário a fim de investigar a percepção de estudantes de jornalismo quanto à circulação de *fake news* relacionadas à política brasileira. O público respondente é de 131 estudantes de Jornalismo de duas instituições de ensino, uma no formato EAD (Centro Universitário Internacional Uninter) e outra no formato presencial (Universidade Federal do Paraná). O recorte de público adotado se dá devido à sua relação com a profissão que historicamente está ligada à noção de verdade e de checagem de informações. Já a escolha do recorte relacionado à política, por sua vez, se deve à intensa difusão de informações falsas neste cenário. Para a elaboração do instrumento de pesquisa, usamos como base a *survey* realizada por Massarani (*et al*, 2019; 2021) e Fagundes (2020), na ocasião elaborada a fim de investigar a percepção de jovens brasileiros sobre ciência e tecnologia. Para o desenvolvimento da presente pesquisa, a *survey* foi adaptada para o enfoque na investigação quanto à desinformação.

Entre os resultados da pesquisa, destaca-se que os estudantes consideram que o *Whatsapp* é o meio em que mais circulam *fake news*. Além disso, 58,4% dos respondentes consideram que receber conteúdos falsos pode ser algo comum. Mesmo assim, para 61,5% deles é fácil reconhecer um conteúdo falso e para 12,3% é muito fácil. Entre o público investigado, existe um interesse em consumo de notícias sobre política, já que o consumo de informações sobre a temática acontece frequentemente para 71,5% dos estudantes. Os dados referentes a com que frequência os estudantes consomem informações sobre política em diferentes meios também demonstram a importância da leitura para consumo de informações sobre política, já que é o que aparece com maior frequência entre os meios investigados na pesquisa. A importância do conteúdo audiovisual e a relação com amigos e familiares quanto à informação a respeito de política também deve ser destacada, já que estes meios também foram citados como consumo frequente por quase três quartos do número total de participantes.

Os dados da pesquisa com estudantes de jornalismo também foram analisados em perspectiva dos resultados obtidos pelas pesquisas de Massarani (*et al*, 2019; 2021) e Fagundes (2020). Embora não seja possível realizar uma análise comparativa, devido às diferenças metodológicas de coleta de dados no caso das suas pesquisas, olhar os resultados lado a lado permite observar aspectos que podem motivar a continuidade das

pesquisas. Quanto à facilidade em reconhecer um conteúdo falso, as respostas trazem diferenças significativas em relação à percepção das fake news sobre ciência e tecnologia por jovens (FAGUNDES, 2020; MASSARANI *et al*, 2019; 2021). Em relação aos conteúdos de ciência, os jovens participantes demonstraram acreditar que não era comum receberem notícias falsas sobre a temática. Ao mesmo tempo, demonstraram uma insegurança em saber reconhecer um conteúdo falso. Em nossa investigação, ao contrário, os estudantes de jornalismo têm mais segurança em reconhecer um conteúdo falso sobre política e percebem que é comum receberem conteúdos falsos, o que pode estar relacionado também à própria formação acadêmica que pode permitir maior conhecimento sobre o fenômeno. Este é um aspecto que inspira a continuidade da investigação, com a adoção de técnicas que permitam uma análise mais aprofundada a fim de compreender quais são os recursos mobilizados pelos estudantes de jornalismo para verificação das informações. Quanto às formas que utilizam para saber se uma informação é verdadeira. Nota-se, ainda, que os jornalistas não alcançam grande prestígio como fonte de informação de confiança entre os jovens. Por outro lado, mais da metade dos estudantes de jornalismo colocam jornalistas como a fonte de informação mais confiável, aspecto diretamente relacionado à sua formação profissional.

Na pesquisa com jovens quanto à percepção a respeito das *fake news* sobre ciência, durante uma etapa qualitativa do estudo, os jovens demonstraram algumas visões importantes sobre a temática. Entre elas, estavam a de que pessoas mais velhas estariam mais sujeitas a acreditar em *fake news* do que pessoas mais jovens, devido à maior facilidade deste grupo em manusear dispositivos eletrônicos. No questionário, os estudantes de jornalismo foram perguntados sobre em que medida concordam com as afirmações. Para 84,1% dos estudantes de jornalismo, as pessoas mais velhas têm mais chances de acreditar em fake news do que pessoas mais novas. No entanto, os estudantes de jornalismo não concordam que a facilidade de manusear dispositivos eletrônicos diminua as chances de cair em fake news: o percentual dos que acreditam que a facilidade de manusear dispositivos eletrônicos é bem menor, apenas 25,8% concordam com tal afirmação. Além disso, 81,8% acreditam que as eleições presidenciais de 2022 motivaram a circulação de *fake news* e para 61,3% houve maior circulação nas eleições de 2022 do que na de 2018.

A disseminação de notícias falsas coloca em risco a democracia e contribui para crises de instituições e do próprio jornalismo. Mesmo que jornalistas não alcancem grande prestígio como fonte de informação de confiança entre os jovens em relação aos conteúdos de ciência e tecnologia, o mesmo público assume insegurança em saber reconhecer um conteúdo falso. Por outro lado, mais da metade dos estudantes de jornalismo apontam os jornalistas como a fonte de informação mais confiável, aspecto diretamente relacionado à sua formação profissional.

Os dados analisados demonstram informações iniciais de como os estudantes de jornalismo se relacionam com a desinformação. A partir dos dados alcançados inicialmente, é possível pensar novas etapas de investigação que busquem compreender de maneira mais aprofundada o fenômeno da desinformação e como indivíduos afetam e são afetados por ele. Além disso, a pesquisa traz contribuições para o campo da comunicação e do jornalismo a partir de uma discussão mais ampla, ao propor o olhar para as mudanças comunicacionais. Assim sendo, o presente artigo serve como ponto de partida para a discussão e pode embasar a continuidade do protocolo metodológico, em especial na aplicação de uma etapa qualitativa.

REFERÊNCIAS

BOYD, Danah. **It's complicated: The social lives of networked teens**. Yale University Press, 2014

FAGUNDES, V. O. et al.. Jovens e sua percepção sobre fake news na ciência. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 16, n. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum., 2021 16(1), 2021.

GOMES, Wilson; DOURADO, Tatiana. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 16, n. 2, p. 33-45, 2019.

MASSARANI, L., CASTELFRANCHI, Y., FAGUNDES, V., MOREIRA, I. **O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia**: pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT). Rio de Janeiro : Fiocruz/COC; INCT-CPCT, 2021

MASSARANI, L. et al. **O que os jovens brasileiros pensam da CT&I**. Resumo executivo. Recuperado de http://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/Resumo%20executivo%20survey%20jovens_FINAL.pdf, 2019.



MIGUEL, Luiz Felipe. **Jornalismo, polarização política e a querela das fake news.** IN: Estudos de Jornalismo e Mídia. V16. n.2. 2019
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p46>

WARDLE, C., DERAKHSHAN, H.. **Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making.** Council of Europe Report, 2017

WARDLE, C., & DERAKHSHAN, H.. Thinking about ‘information disorder’: formats of misinformation, disinformation and misinformation. In: C. IRETON & J. POSETTI (Eds.), **Journalism, fake news and disinformation.** Paris: Unesco, 2018